

# BIBLIOTECA NO PILOTIS: AS FEIRAS DE ARTE NO MAM RIO

REINALDO BRUNO BATISTA ALVES\*

## INTRODUÇÃO

Os museus de arte são instituições que possuem sentido de fomentar a divulgação e o pensamento crítico da arte no ambiente social. Neste contexto, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi criado com o viés colecionável de obras artísticas que estão dentro da categoria da arte moderna.

Segundo Thiesen (2009), o museu é objeto de um discurso científico construído. Logo, a formação de um acervo bibliográfico neste cenário ratifica a importância do diálogo entre as experiências da curadoria no espaço expositivo com um *corpus* conceitual, que estão registrados nas publicações do acervo da biblioteca, ao passo que o arquivo documental indica quais as tomadas de decisões que permitiram que a produção curatorial formatasse sua produção. Sendo assim, as estruturas documentais de acervo dentro dos museus dão sentido a toda produção e historiografia que aquela instituição se coloca perante a sociedade.

## 1. MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, conhecido como MAM Rio, foi fundado em 1948, tendo sua sede atual inaugurada em 1958. O MAM Rio foi criado com a intenção de promover e preservar a arte moderna brasileira, como está em seu primeiro estatuto:

*destinada a realizar e manter exposições de artes plásticas, caráter permanente e temporário; organizar filmoteca, arquivo de arte fotográfica, discoteca e biblioteca especializada; promover exposições de filmes de interesse artístico-cultural; concertos, conferências e cursos relacionados com suas finalidades, pesquisas folclóricas e intercâmbio com organizações congêneres do estrangeiro; enfim, disseminar conhecimento da arte moderna no Brasil (MAM Rio 1948).*

Antes de 1958, a instituição foi provisoriamente instalada em salas de um antigo banco e, posteriormente, no atual Palácio Capanema. Idealizado por Affonso Reidy, a sede atual do museu foi inspirada em uma obra-irmã do MAM Rio que é o Colégio Experimental Paraguay-Brasil. Segundo Varela (2018), seus projetos eram marcados por uma

---

\* Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7586-5397>;  
Email: reinaldobbalves@gmail.com.

preocupação social: deveriam saciar todas as necessidades que envolviam o indivíduo em relação à finalidade da proposta.

Dentro das razões para que o museu fosse criado nesta época está o contexto da difusão da cultura para a sociedade. Fruto do espectro democrático do século XIX e do desenvolvimento científico, os museus se tornaram espaços comunitários e de referência turística para diversas cidades no mundo:

*Se nos seus primórdios, ainda bastante caóticos, a Revolução Francesa (1789) propalou grande destruição do patrimônio artístico e edificado da França, num segundo momento reflexivo, esses objetos do “passado político” francês foram preservados com o objetivo de se estudar a história. Com os bens do clero, dos emigrados e da Coroa colocados por lei à disposição da nação, urgia inventariar esses espólios, bem como elaborar regras de sua gestão e novas destinações à herança patrimonial que se acumulava em depósitos. Ao serem finalmente transferidos para espaços abertos ao público, temos a consagração do museu (Veiga 2019).*

O MAM Rio se propôs a lançar luz para o moderno, que em termos de arte, compreende o espaço de tempo entre o Impressionismo e o contemporâneo, sendo quase em sua totalidade um retrato do século XX.

Após a inauguração do Bloco de Exposições em 1967, o museu funcionou normalmente até o incêndio de 1978, que atingiu este mesmo espaço, com a perda de parte do seu acervo plástico e bibliográfico.

Neste espaço de tempo, o museu se revela uma grande escola de novos artistas e movimentos culturais, como os *Domingos da Criação*:

*Situando-se em meio às mudanças radicais na arte e cultura dos anos 60 e 70, no auge da ditadura militar, os Domingos da Criação, organizados pelo crítico e curador Frederico de Moraes, em 1971, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), como coordenador dos cursos, eram exercícios experimentais de todos os sentidos; acontecimentos muito vivos e ligados ao espírito experimental da época (Gogan e Moraes 2017).*

Após este episódio o museu seguiu com ajuda de outras instituições e fazendo exposições em outros locais culturais.

Nos anos 90, o museu retoma sua pujança, realizando novas exposições em sua sede. Em 2023, o museu completa 75 anos revivendo momentos emblemáticos de sua trajetória na exposição «museu-escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas».

## 2. BIBLIOTECA

A Biblioteca está subordinada ao setor de Pesquisa e Documentação. Até a presente data, a biblioteca tem seu acervo fechado ao público, atendendo apenas às demandas da sessão de pesquisa do Museu.

Inaugurada em 1969, a biblioteca ficava no Bloco Escola, sendo transferida para o terceiro andar do Bloco de Exposições, passando a atender o público geral e encerrando o empréstimo de publicações.

No ano seguinte, as duas bibliotecárias responsáveis pelos 5420 volumes e 179 títulos de periódicos, tinham entre as atividades descritas, o constante contato com editoras para doação de publicações e permuta e intercâmbio de publicações do MAM com instituições congêneres nacionais e estrangeiras.

Em registros do 7.º Boletim Bibliográfico havia uma pequena verba para aquisição de livros e periódicos, porém grandes quantidades de livros, catálogos, periódicos e cartazes foram recebidas em permuta, através de remessas de catálogos de exposições ocorridas no MAM.

Neste mesmo ano, iniciou-se um setor de vendas *Guias história e crítica da arte*, publicação editada pelo MAM, como também cópias de livros para leitores, criando assim uma pequena fonte de renda para a Biblioteca, que foi diretamente enviada à tesouraria.

Em 1978, a biblioteca era constituída por periódicos (9000 volumes) e 282 títulos de periódicos que foram completamente destruídos no incêndio que atingiu o museu no dia 8 de julho de 1978.

Após o incêndio, as atividades da biblioteca não cessaram e, em 1983, com um robusto acervo de 8500 volumes e 101 títulos de periódicos, a biblioteca conseguia auxiliar os professores dos cursos do MAM. O diretor artístico do Museu, Paulo Herkenhoff foi um grande incentivador que possibilitou a doação de novos volumes no acervo, superando o número anterior ao incêndio.

A biblioteca passou a ocupar nova área no antigo Bloco-Escola, ao lado do Centro de Documentação — com o qual passou a integrar o novo Núcleo de Pesquisa —, e em local de mais fácil acesso para o público em julho de 1991. Entre os anos de 2005 até 2009, a biblioteca permaneceu fechada, sendo reaberta em 2010. Atualmente, atende para da consulta acervo bibliográfico especializado e promove a divulgação do museu através do intercâmbio de catálogos com outras instituições e a doação de publicações. Além de, efetuar o levantamento de informação bibliográfica, atendendo as demandas de pesquisa. Também possui interface com outras áreas do museu, além da manutenção da conservação preventiva do acervo bibliográfico.

Possuindo três funcionários, sendo eles, um bibliotecário, uma auxiliar-administrativo e uma jovem-aprendiz, o MAM Rio mantém um acervo está organizado, de acordo com a sua natureza, procedência e objetivos, de forma a preservar e disponibilizar a

informação em todos os tipos de suporte. O acervo é composto por catálogos de exposição, livros e periódicos. Especializado em arte moderna e contemporânea, nacional e estrangeira, o acervo bibliográfico abriga também outros assuntos de interesse como: arquitetura, design, fotografia e outros períodos da história da arte.

### 3. COLEÇÃO EM TRÂNSITO

A coleção foi formada por alguns determinantes gerenciais, como a ausência orçamentária para a aquisição de novas publicações e o excedente dos catálogos do museu que haviam sido disponibilizados para venda, e que não houveram demanda, eram direcionados para esta coleção.

Proporcionalmente, a diferença entre os materiais que entravam na coleção e aqueles que eram doados ou permutados é baixa, ocasionando um grande aumento desta coleção e uma necessidade espacial para guarda e conservação deste material.

*A construção, preservação e valorização dos lugares de memória contribuem para que, no futuro, não se estabeleça, como contraponto à sociedade do conhecimento, a sociedade do esquecimento, cujo presente será descontínuo e ausente de sentido. Mas são palavras, expressões, riscos e rabiscos das materialidades textuais do passado que corporificam e dão sentido ao presente, a partir dos enunciados, das práticas discursivas que emanam das séries documentais depositadas em caixas, armários e estantes de arquivos e bibliotecas (Castro 2006).*

Neste contexto, surgiu a oportunidade de interligar a biblioteca com a gerência de Educação e Participação, quando este material começou a ser destinado às escolas que vinham ao museu através de visitas guiadas por educadores, e ao final recebiam um *kit* com variados materiais como catálogos e *folders* produzidos pelo museu.

Em 2020, a biblioteca confeccionou mais de 100 *kits* com diversos catálogos que foram doados para as turmas iniciantes dos cursos de Artes Plásticas em duas universidades públicas da cidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mesmo com estas ações, foram necessários novos processos que impulsionassem o interesse do público por este material.

No contexto da pandemia de COVID-19, a instituição seguiu com as atividades remotas. As doações foram suspensas, assim como as visitas escolares. Por isso, a biblioteca se voltou para estabelecer e revisar suas normas e regras.

Dentre os instrumentos escolhidos para direcionamento da forma gerencial da biblioteca, a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) proporcionou uma eficácia e um suporte na tomada de decisões.

O Acervo da biblioteca MAM Rio não possuía um documento que desenhasse seus métodos e critérios para o desenvolvimento de um acervo coeso e estruturado. Para a criação da PCD bibliográfica do MAM Rio foram consultadas algumas das maiores instituições de arte do Rio de Janeiro como a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB Rio), Instituto Moreira Salles (IMS Rio) e o Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR).

O intercâmbio de informações entre diversas instituições foi fundamental para estabelecer um caminho para o MAM Rio, pois apesar das características de cada lugar serem diferentes, o contexto sociopolítico, econômico e espacial são quase em sua totalidade similares. Essas características ajudaram neste primeiro momento de definição dos critérios de formação da coleção.

Em um segundo momento, as pesquisas foram feitas através da literatura deste tema. Essa coleta de informações gerou um esboço inicial dos assuntos principais que a PCD da biblioteca deveria pontuar, e entre estes assuntos estão os critérios de seleção e desbastamento.

Estabelecidos estes critérios, foi necessário que ações fossem realizadas no acervo para fortalecer os métodos adotados e a instituição ser coerente com suas normas. As primeiras ações foram realizadas com a coleção de Doações e Permutas.

#### **4. FEIRA DE PUBLICAÇÕES MAM RIO**

Inspirados na edição de 1974 da feira de publicações de artes idealizada pelo Departamento de Cultura do Estado da Guanabara e pelo MAM Rio em abril do mesmo ano.

Em 2021, a feira foi idealizada como uma atividade gerada pelo processo de desbaste da Política de Desenvolvimento de Coleção, sendo um retorno das atividades presenciais do museu, após a quarentena da pandemia de COVID-19.

Definida a realização da feira, esta começou a ser planejada com dois meses de antecedência, tendo como interface as gerências de Relações Institucionais e Comunicação e Design. O primeiro passo foi selecionar a quantidade de materiais que seriam ofertados, num total de 605 catálogos de artistas que já expuseram no museu como: Adriana Varejão, Antônio Manuel, Iole de Freitas, Waltércio Caldas, Margareth Mee, entre outros.

Em um segundo momento, estes materiais foram separados do acervo e juntos com as pesquisadoras do museu foram avaliados quanto a sua relevância como material e estado de conservação. Depois dessa avaliação documental, eles puderam ser precificados.

A Feira fez parte da programação de verão do museu, denominada Feira de Livros de Arte. Sendo esta a primeira atividade da biblioteca, em contato com o público, realizada após o incêndio em 1978 do museu.

A gerência de Comunicação e Design ajudou na definição da linguagem do evento e na divulgação. Neste momento, ficou definido que faríamos a feira na parte externa do prédio do museu, mais especificamente, nos pilotis. Algumas ferramentas foram confec-

cionadas para a estruturação do evento, como uma planta do mobiliário que seria utilizado, tabelas com a precificação e o quantitativo dos materiais que seriam disponibilizados e um documento com os textos para promoção do evento e sua justificativa.

Com um público maior que o estimado, o evento foi divulgado através das mídias sociais do museu. O diálogo entre o público e as publicações foi grande e gerou enorme repercussão que ocasionaria em uma nova edição no ano seguinte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Feira de Publicações gerou um saldo positivo para o museu. Além de promover a biblioteca e suas atividades, gerou lucro para o museu e solucionou uma dificuldade de escoamento das publicações que não estavam de acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca. Após a Feira, a biblioteca ganhou visibilidade interna e externa, o que impulsionou a entrada de novos recursos e trouxe novas possibilidades de projetos para o departamento.

Importante pensar como uma ferramenta de utilização interna da Instituição proporcionou uma linha de processos e atividades que atingiram o todo.

O acervo bibliográfico se mostrou seu potencial como patrimônio material, gerou lucro para o museu, que logo após reconheceu este potencial, e atualmente a biblioteca faz parte de um projeto para sua mudança para um espaço que possa ser acessível ao público mais facilmente.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. A., 2006. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Em linha]. 4(n. esp.), 1-20 [consult. 2023-03-24]. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2026/2148>.
- GOGAN, J., e F. MORAIS, 2017. *Domingos da Criação: uma coleção poética do experimental em arte e educação*. Rio de Janeiro: Instituto MESA.
- MAM Rio [MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO], 1948. *Ata de Constituição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1948-05-03. 5 p. Manuscrito. Acervo MAM Rio.
- THIESEN, I., 2009. *Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento* [Em linha]. Rio de Janeiro: MAST [consult. 2023-01-01]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/335067278.pdf#page=62>.
- VARELLA, E., 2018. *O desafio modernista: a construção de um ícone*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- VEIGA, A. C. R., 2019. *Museu ampliado: da origem ao século XIV* [Em linha]. Brasília: UNB [consult. 2023-03-03]. Disponível em: <http://sebramusrepositorio.unb.br/index.php/1sebramus/ISEbramus/paper/view/507/71>.